

VISÃO DO CORREIO

Sob o signo de velha conhecida

A hora da retrospectiva e dos balanços de qualquer tempo da vida das famílias e empresas, assim como dos mandatos políticos, incomoda e fere brios, além da satisfação pelos avanços conquistados. Não por outro motivo, governos da esquerda à direita costumam usar esse momento para tentar selecionar feitos e minimizar os fracassos. Numa passagem para 2022 cercada de incertezas e impiedosos desafios que os brasileiros terão de enfrentar, a tarefa impõe mais dificuldades, diante dos efeitos do dramático custo da covid-19 ainda associados aos problemas estruturais crônicos da economia.

O 2021 da esperança trazida pelo nível de vacinação, enfim alcançado num Brasil que entrou com atraso e negacionismo na corrida pelos imunizantes contra o coronavírus, termina sob o signo também complexo de atacar da inflação elevada. O índice oficial do custo de vida, o IPCA, atingiu 10,74% em 12 meses terminados em novembro, segundo o IBGE, tendo marcado altas históricas em diversos meses.

A redução dos indicadores de contaminação e mortes provocadas pelo coronavírus levou à reabertura de uma série de atividades que passaram a indicar recuperação no segundo semestre, mas esbarraram na limitação ao consumo com os preços altos de vários produtos. O tom otimista vem se dissipando nos últimos meses. Assim como o presidente Jair Bolsonaro e sua equipe, os bancos centrais de outros países gastaram parte do seu tempo em 2021 sustentando que se tratava de uma inflação transitória.

O argumento era de que a pressão no bolso das famílias estava associada a efeitos da crise sanitária, que afetou o fornecimento de insumos e produtos, alterando os preços, combinada a mudanças no comportamento do consumo. Que não sirva de justificativa, como deseja o governo. O fato é que o retorno da inflação intensa e persistente, uma velha conhecida dos brasileiros, surpreendeu e, agora, chega a 2022 na raia mais perigosa de um ano de eleições.

A ascensão do custo de vida se incumbiu

de apagar parcela do fôlego que várias atividades haviam retomado, inibiu a capacidade de consumir do brasileiro, forçou o aumento da fome e da miséria. No rastro dela, o BC retomou a política de arrocho monetário, que pune os investimentos produtivos e dificulta a criação de empregos. A taxa Selic, que estava em 2% ao ano no fim de janeiro último, foi fixada em 9,25% anuais na reunião de 8 de dezembro do Comitê de Política Monetária (Copom).

As projeções dos tubarões do mercado financeiro para o IPCA de 2021 subiram de menos de 5% em abril último para 10,02% em meados deste mês. Os juros correram atrás saindo de estimativas de 5,5% em fim de abril para 9,25% desde outubro. A taxa de crescimento esperada caiu de 5,30% em 30 de julho para 4,58% no dia 17.

Até que ponto sucessivas turbulências políticas afetaram os indicadores que o país carrega para 2022 é pergunta nada fácil de ser respondida. A politização do tema confundiu e buscou transferir responsabilidades sobre a batata quente em que a inflação se transformou para políticos já movidos pelas eleições. O presidente Jair Bolsonaro, que, em 2020, havia culpado a quarentena necessária para enfrentamento do coronavírus, e o que chamou de excesso de consumo pela alta do preço do arroz, responsabilizou, em 2021, os governadores e o imposto estadual ICMS pelos aumentos dos preços da gasolina.

Em março último, o governo zerou as alíquotas de PIS e Cofins sobre o diesel e o gás de cozinha, sem conseguir conter a aceleração dos preços ao consumidor. No fim de outubro, Bolsonaro chamou o mercado financeiro de “nervosinho” ao comunicar elevação do custo do combustível nas refinarias. Naquele mesmo mês, o governo admitiu a pressão na conta de energia e anunciou a bandeira tarifária da escassez hídrica.

Antes algoz das famílias de menor poder aquisitivo, os aumentos de preços se espalharam já sem escolher bolso ou renda disponível. Em um ano até novembro, a energia elétrica encareceu 31,87%; o gás de cozinha, 38,88%; a gasolina, 50,78%; o frango, 22,90%. Pobre Brasil!



ROBERTO FONSECA
robertofonseca@gmail.com

Ctrl+Alt+Del

Uma onda de mensagens de “adeus, 2021” vai invadir as redes sociais nas próximas horas. Adiantando que não se trata de nenhum exercício de futurologia, mas, sim, a percepção de que para muita gente será um alívio a virada do calendário. Os últimos 12 meses foram extremamente complicados para a população brasileira. Vivemos o pior momento da pandemia do novo coronavírus, a economia afundou de vez e a comida sumiu da mesa do brasileiro.

E chegamos ao último dia do ano com uma série de dúvidas em relação aos próximos meses. Enquanto o ômicron avança no hemisfério norte e provoca uma onda de medidas restritivas, não dá para cravar quais serão os efeitos da variante por aqui. Unidades de saúde começam a registrar um aumento de internações, ainda que bem distante da quantidade percebida no primeiro semestre. Há motivo para pânico? Tudo indica que não, o povo aderiu à vacinação em massa, apesar da baixa adesão em algumas localidades e em determinadas faixas sociais.

Há, no entanto, que se pensar positivo. É ano de Copa e de eleições, eventos que

centralizam as atenções dos brasileiros a cada quatro anos. A última pesquisa do IBGE mostra que o desemprego deu uma aliviada no trimestre encerrado em outubro, ainda que tenha sido percebida uma queda na média salarial. A taxa de desocupação fechou em 12,1% da população economicamente ativa — 1,6 ponto percentual a menos do que o registrado nos três meses anteriores. Sinal de que podemos pensar em um dia a dia melhor para a população, apesar da eterna desconfiança do mercado, que prevê um crescimento do PIB abaixo de 0,5% para o ano que vem.

Até três semanas atrás, considerava 2021 “como o pior ano que vivi”. Em conversa com um amigo, que passou por experiências semelhantes, percebi que não existe isso. Tudo o que vivemos é apenas a preparação para o que pode ser melhorado tanto na vida profissional quanto na pessoal. O ideal seria que os políticos também pensassem assim. Olhassem para o que deu errado, apertassem Ctrl+Alt+Del e abandonassem tudo que está causando conflito ou instabilidade para a população. Puro devaneio. Eles só pensam na reeleição. Feliz ano-novo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredit.df@dabr.com.br**

Pode chegar 2022!

Mais uma vez um ano se aproxima e, com isso, muitos sentimentos nos envolvem, com a expectativa de um novo ano com novas possibilidades, pedidos, desejos, renovação, planos, metas... Diante disso, um momento de reflexão para acalmar o coração e harmonizar os pensamentos, é uma boa opção. Nenhum ano será realmente novo se continuarmos a cometer os mesmos erros dos anos velhos. Desejo a todos muita paz, alegria e um país mais tolerante. 2022 será um ano de muitas conquistas e vitórias para todos nós!

Que 2022 venha logo e traga boas notícias! Por dias melhores. Deus abençoe o Brasil.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**,
Asa Norte

Ano novo

Aos incansáveis sonhadores e otimistas, torço para que 2022 traga mais pão e feijão e menos canhão; mais amor, menos desamor; menos desencontro, mais emoção; mais ternura, menos hipocrisia; mais ação, menos opressão; mais vacinas, menos política-gem; mais ousadia, menos covardia; mais consideração, menos mutilação; mais cortesia, menos empulhação; mais fineza, menos indelicadeza; mais alegria, menos tristeza; mais governo, menos desgoverno; mais certeza, menos incerteza; mais emprego, menos desespero; mais fé, menos desalento; mais espiritualidade, menos ordinárico; mais lealdade, menos traição; mais inteligência, menos burrice; mais comida, menos fome; mais entusiasmo, menos apatia; mais coragem, menos bazófia; mais eficiência, menos maledicência; mais candura, menos ilusão; mais responsabilidade, menos torpeza; mais flores, menos espinhos; mais conquistas, menos derrotas; menos partidas, mais chegadas; mais delicadeza, menos estupidéz; mais amizade, menos oportunismo.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Mega

A Mega-Sena da virada vai pagar R\$ 350 milhões. Como não quero ganhar sozinho, passo a dar o seguinte palpite: 31 (último dia do ano), 21; 10 (número de letras da palavra Precatório) 2 e 22 (o primeiro e o último números do ano de 2022) e 35 (dois primeiros números do valor a ser sorteado)! Boa sorte!

» **José Lineu de Freitas**,
Asa Sul

Desejos

O ano de 2021 está chegando ao seu final, muitas coisas boas aconteceram em nossas vidas, também passamos por muitas coisas ruins, e ainda estamos passando por uma pandemia, resistiremos e venceremos com fé em Deus.

Que venha o ano de 2022! Esperamos em Deus que seja um ano sem coronavírus, com muita fartura e prosperidade em todos os âmbitos, que venha com muita força e determinação, que toque nos corações

Desabaços

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Jornal pró-democracia de Hong Kong fecha após arrastão policial. Tolerância zero com liberdade de imprensa na China.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Que em 2022 o Brasil deslanche, de norte a sul, sem parar no centrão, sem se perder no lixão da hipocrisia, sem cair no buraco da negação, com muito amor e paz no coração!

Marcos Paulino — Águas Claras

Esperança no coração, vacina no braço. Que 2022 seja o ano da reconstrução deste país e do mundo! Paz e saúde!

Vera Cruz — Asa Norte

de todos os seres humanos, valores, paz e respeito ao próximo. Que seja um ano de muitas realizações. Que as crianças nasçam fortes e saudáveis. Que os adolescentes vivam os seus momentos de alegrias e prazeres saudáveis. Que os jovens levem mais a sério os seus estudos, preocupados com os seus futuros. Que os homens amem e respeitem as suas esposas. Que as mulheres conquistem mais os seus espaços em todas as áreas na sociedade. Que os idosos sejam respeitados e tratados com amor pelos mais jovens. Que os corruptos desapareçam das nossas vidas. Que os políticos sejam mais honestos e trabalhadores. Que os governantes realizem com sabedorias e competências as suas obrigações para com o cidadão e a Constituição brasileira. Que os profissionais de todas as áreas tenham sucesso nos seus afazeres. Que seja um ano de aliança do povo com Deus.

Que venha um 2022 abençoado.

» **Evanildo Sales Santos**,
Gama

Chuvas

Por que tanta fúria nas chuvas que caem no estado da Bahia? Cidades estão sendo destruídas. Está morrendo gente. Casas, móveis, eletrodomésticos, animais, tudo indo embora. Oh chuvas, o que será daquela gente agora? O que esperar em tempos tão difíceis? Quanta desilusão! Aquele que está fora pode dizer: levante a cabeça e dê a volta por cima. Ah, que fácil solução! Oh chuvas que caem no estado da Bahia. Tanta fúria, nunca vi. São águas que levam tudo. Não dá para passar de jet ski.

» **Jeovah Ferreira**,
Taquari

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade